

Resenha

HEIDEGGER, M. 2008. *Parmênides*. Petrópolis, Vozes; Bragança Paulista, Ed. Universitária São Francisco, 238 p. (Col. Pensamento Humano)

O leitor tem à sua disposição uma cuidadosa tradução e atenta revisão de *Parmênides*, que compõe o volume 54 da obra completa de Heidegger, oriundo do curso dado no semestre de inverno de 1942-1943. Podemos afirmar que essa obra constitui o mais importante trabalho sobre a questão da *alétheia* realizado pelo filósofo, após suas incursões sobre o tema em *Ser e Tempo* (Heidegger, 1979) e nos cursos contemporâneos ao mesmo. O que é que corrobora nossa declaração sobre a importância dessa obra? A justificativa encontra-se no que é considerado seu segundo grande tratado, *Contribuições à Filosofia. Sobre o acontecimento-apropriação*, (Heidegger, 1989) escrito entre 1936-1938, no qual trata extensamente sobre a essência da verdade (§§ 204-237), seguindo a indicação de que a elucidação da questão da verdade requer, para encontrar um outro começo, refazer de um modo mais originário a recordação da história do primeiro começo e das interpretações que sustentaram a história ocidental. Ora, na posição de Platão, especialmente na alegoria da caverna, encontrar-se-ia o último resplendor da *alétheia* na passagem para a verdade do enunciado. Contudo, o trabalho interpretativo já realizado até aquele momento não parece ser suficiente para Heidegger, apesar de considerar a alegoria platônica o ponto-chave da história da *alétheia*. Trata-se de realizar sua história, tanto para frente quanto para trás. Dar um passo atrás o remete, então, aos primeiros pensadores (Parmênides, Heráclito e Anaximandro), assim como aos grandes poetas (Hesíodo, Homero, Píndaro e os trágicos), para assim encontrar o modo grego de dizer a *alétheia*. A esse objetivo ele se dedica em seu *Parmênides*, que tinha como escopo inicial interpretar também fragmentos de Heráclito, o que fará em seus cursos de 1943 e 1944.

É determinante para a interpretação do poema de Parmênides o empenho de Heidegger em se livrar das obliterações e dos entulhos produzidos ao longo da história ocidental, a fim de dar atenção ao que seja o essencial. O poema do pensador Parmênides “fala de uma deusa que o saúda, depois que ele chegou de sua viagem à casa da deusa. À saudação, cuja essência própria a deusa mesma explicita, ela acrescenta um anúncio das revelações que o pensador deve experimentar no seu caminho através dela” (p. 18) Assim, tudo o que se segue no poema é palavra da própria deusa. Mas, quem é a deusa? Aqui está o ponto-chave da interpretação. A deusa não é simplesmente “a deusa da verdade”, mas é a Verdade, a deusa Verdade, de modo que a Verdade fala e o pensador somente pode se aproximar dela por indicações, acenos, pistas e jamais ter a pretensão de um domínio, nos moldes da representação ou da certeza. Seguindo esse princípio interpretativo, Heidegger enfrenta a elucidação da noção originária de *alétheia*, afastando os modos impróprios e derivados de verdade, desde a interpretação latina da *veritas* até às interpretações modernas que completam a transformação da *veritas* em *certitudo*, e buscando a sensibilidade própria para tornar palpável o modo grego de pensar. Para

isso, ele recorre às fontes textuais gregas clássicas da tragédia e da literatura, propondo múltiplas indicações do modo de aproximação da essência da *alétheia* e sua tradução por des-encobrimento (*Unverborgenheit*).

A importância da meditação heideggeriana é encontrar as indicações a partir das quais a palavra de Parmênides possa vir à fala, ou seja, que se possa encontrar o bom começo, pois "a viagem para a casa da deusa é o pensar que aponta para o começo. O pensador pensa o começo na medida em que pensa a Alétheia" (p. 231).

O *Parmênides* de Heidegger constitui uma leitura indispensável não só para os intérpretes de seu pensamento, mas para os interessados na discussão dos destinos do pensamento ocidental e na história das noções de verdade e de falsidade a partir do modo grego de pensar.

Referências

HEIDEGGER, M. 1967. *Sein und Zeit*. 11ª ed., Tübingen, M. Niemeyer.

HEIDEGGER, M. 1989. *Beiträge zur Philosophie (Vom Ereignis)*. Frankfurt am Main, V. Klostermann.

Mario Fleig
Professor do PPG Filosofia - Unisinos
E-mail: mfleig@unisinos.br